

Utilizando a Semiótica para Interpretar Ditados Populares

Siqueira, O. A. G.; Malfacini, A. C. S.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Charles Sanders Peirce (1839-1914), cientista, matemático, historiador, filósofo e lógico norte-americano, é considerado o fundador da moderna Semiótica. Peirce, como diz Santaella (1983: 19), foi um “Leonardo das ciências modernas”. Uma das marcas do pensamento peirceano é a ampliação da noção de signo e, conseqüentemente, da noção de linguagem. Peirce “foi o enunciador da tese anticartesiana de que todo pensamento se dá em signos, na continuidade dos signos”; do diagrama das ciências; das categorias; do pragmatismo. Utilizando bases na bibliografia da Santaella, L. (2001), *Matrizes da Linguagem e Pensamento*, busquei interpretar com embasamento na semiótica o seguinte ditado popular “Em terra de cego, quem tem um olho é rei” entende-se por este que em um lugar, situação ou localidade em que ninguém conhece a fundo um problema, alguém que tenha qualquer conhecimento a mais passa-se por sábio e vira o grande entendedor daquilo que está em discussão. Bastou conhecer um pouco mais sobre o assunto em foco para prevalecer a posição como o melhor conhecedor. De acordo com a teoria de Peirce a terceiridade que é à camada de “inteligibilidade”, ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo, esse ditado representa a vantagem e aproveitamento de alguns em relação a população e a nossa capacidade de previsão de futuras ocorrências, já que não só conhecemos o acontecimento na medida de possibilidade natural, como já o vimos em ação, e como tal, já nos é intrínseco. Desta forma já podemos antecipar o que virá a acontecer. Escolhi reproduzir essa foto para mostrar como o poder pode ser centralizado nas mãos de um ser com diferencial ou a oportunidade de conhecer determinada questão que os demais não estejam envolvidos.

Palavras-chave: Semiótica; Peirce; signo.

anamalfacini@hotmail.com